

Fruticultura

Maria de Fatima Vidal
Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de frutas, porém detém pequena parcela do mercado. Na área de atuação do BNB¹, a fruticultura possui elevada importância na geração de empregos diretos e indiretos no segmento patronal e de renda na agricultura familiar. A Região é uma das principais produtoras de frutas do País, em parte explicado pelas condições de clima e solo favoráveis ao cultivo de grande número de espécies frutícolas, aliada a infraestrutura hídrica implantada pelo poder público que viabiliza a irrigação; entretanto, a atividade na Região ainda é pouco diversificada e espacialmente concentrada. O volume de chuvas em 2022 foi superior à média histórica, o que deverá resultar em maior produção de culturas de sequeiro, entretanto em muitas regiões houve excesso de chuvas com prejuízo para plantios irrigados. O cenário para comercialização não é favorável; a guerra na Ucrânia está provocando retração na demanda mundial e elevação dos custos de transporte, o que pode trazer dificuldades para as exportações e no mercado interno, tem-se um contexto de redução no poder de compra dos consumidores.

Palavras-chave: Nordeste; frutas; produção, comercialização.

1 Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanaque, Guanhães e Governador Valadares) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Cenário Global

A fruticultura comercial exige cada vez mais profissionalismo, pois o acesso aos mercados depende de um arcabouço de regulamentos dos países que importam os produtos, o que pode resultar em barreiras não tarifárias. O entendimento da União Europeia (UE) sobre Limite Máximo de Resíduos (LMR) de agrotóxicos em frutas tem se afastado do padrão internacional estabelecido pelo *Codex Alimentarius*²; os alimentos mais afetados por esta prática são as frutas tropicais que são largamente importadas pelo Bloco. A UE faz parte do *Codex*, porém o Bloco costuma estabelecer limites mais baixos com base em suas próprias metodologias.

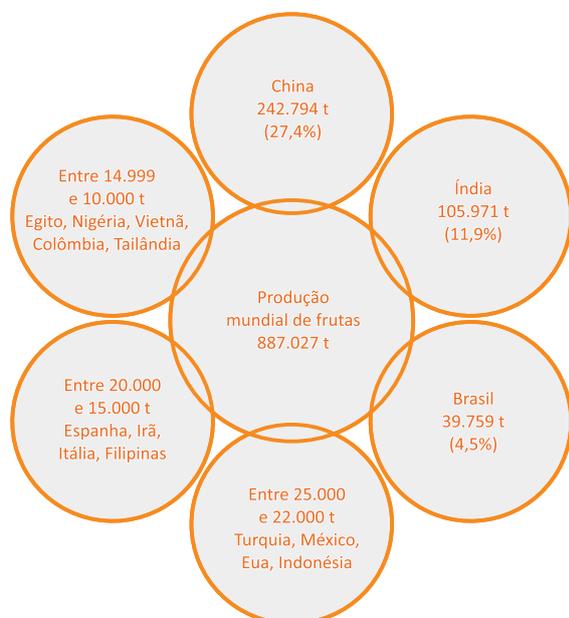
De acordo com dados da FAO (2022)³, a China é o maior produtor mundial de frutas, concentrando diversos cultivos tais como maçã, citros, melão, pera, tangerina e melancia. A Índia é o segundo maior produtor, com destaque para manga, mamão e banana.

O Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor mundial de frutas, detém um pequeno percentual da produção (4,5%) e do mercado global (1,9%) do valor das exportações. Em termos de faturamento, a Espanha é o maior exportador mundial de frutas, seguido pelos Países Baixos que, na verdade, funcionam como um entreposto, reexportando os produtos para outros países; os EUA obtiveram em 2020 o terceiro maior faturamento no mercado mundial de frutas, o quarto e quinto maiores exportadores foram a China e o Chile, respectivamente.

Para o Brasil, os maiores concorrentes são a Espanha, Guatemala e Honduras que são os maiores exportadores mundiais de melão. O México, o Equador e o Peru que detêm grande fatia do mercado global de manga e o Chile, a Itália e os EUA que concentram as exportações mundiais de uva.

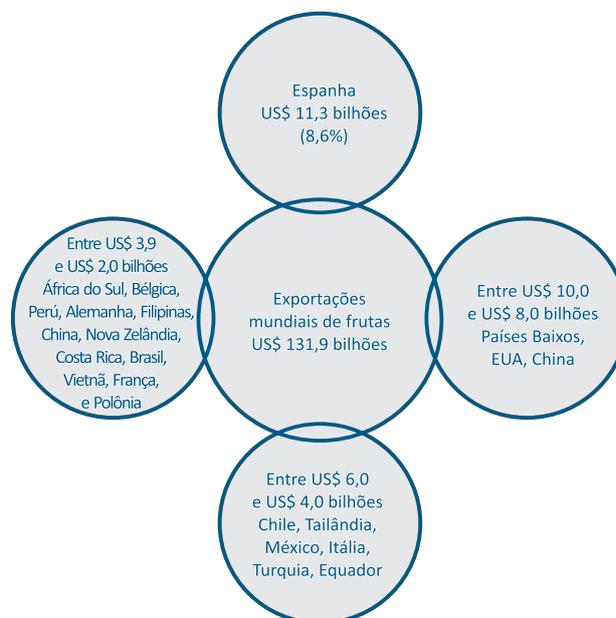
As importações globais são concentradas pelos países desenvolvidos, a exemplo dos Estados Unidos e dos países da União Europeia.

Figura 1 – Produção mundial de frutas em 2020 (toneladas)



Fonte: FAO (2022).

Figura 2 – Exportação mundial de frutas em 2020 (bilhões de US\$)



Fonte: FAO (2022).

² Código alimentar estabelecido pela ONU através da FAO e OMS, com o intuito de proteger a saúde dos consumidores.

³ Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação.

2 Produção Brasileira

O setor produtivo de frutas no Brasil é muito diversificado e pulverizado, assim não houve problema de abastecimento nem de produção de frutas no País em decorrência da Pandemia. As dificuldades iniciais com o escoamento da produção levaram à intensificação do mercado de proximidade. Além disso, a demanda mundial por frutas se aqueceu com a Pandemia pois os consumidores passaram a buscar, de forma mais intensiva, alimentos saudáveis com capacidade de promover maior imunidade.

As maiores áreas cultivadas com fruticultura no Brasil estão no Nordeste, aproximadamente 52%, seguido pelo Sudeste onde estão quase 26% da área implantada no País, destacando-se na produção de citros. Os cultivos de cacau, laranja, banana, caju e coco ocupam as maiores área com fruticultura no Brasil, sendo que cacau, caju e coco se concentram no Nordeste. As frutas de maior valor de produção (VP) no Brasil são a laranja com destaque para o Estado de São Paulo e a banana que é cultivada em todo o País.

A área de atuação do BNB é uma das principais regiões produtoras de frutas do País, sendo importante na geração de divisas e abastecimento do mercado interno; a Região conta com diversos polos de irrigação onde a fruticultura é o carro-chefe e existem também muitas espécies frutícolas adaptadas às condições regionais que são produzidas sob o regime de sequeiro.

Considerando as espécies acompanhadas pelo IBGE, a área de atuação do BNB concentrou 54,2% da área implantada, 27% da produção e 33,4% do valor da produção nacional da fruticultura em 2020.

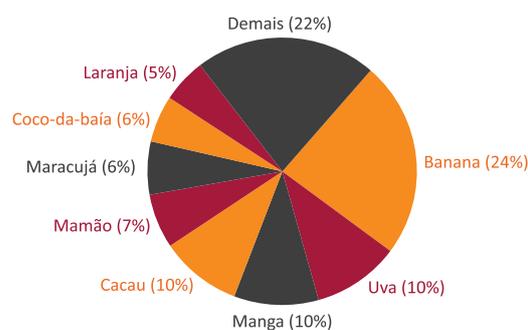
Em termos de produção agrícola total, o cultivo de frutas é uma das mais importantes na jurisdição do BNB, tendo respondido em 2020, por 22,3% do valor da produção regional de todas as atividades agrícolas acompanhadas pelo IBGE. As condições favoráveis de luminosidade, temperatura e umidade relativa do ar conferem à Região vantagem comparativa em relação ao Sul e Sudeste do País para o cultivo de grande quantidade de culturas.

Devido à grande extensão territorial e às diferentes condições climáticas, a área de atuação do BNB possui elevado potencial de desenvolvimento de uma fruticultura diversificada. Entretanto, 55% da área total explorada com fruticultura nessa região é ocupada por cajueiro e cacau, as duas culturas são predominantemente de sequeiro. A pouca diversificação da fruticultura nessa área pode ser atribuída, entre outros fatores, às condições de comercialização, à restrita assistência técnica para disseminar alternativas mais rentáveis, mas principalmente a limitações de solo e de água em grande parte do Semiárido. Além de ser pouco diversificada, a fruticultura na jurisdição do BNB está concentrada nas regiões mais litorâneas de maior umidade e nos polos de irrigação. É ainda pequena a área explorada com fruticultura nas serras úmidas onde existe elevado potencial para a produção de frutas de clima temperado.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, a área total cultivada com fruticultura irrigada e de sequeiro na jurisdição do BNB em 2020 foi de aproximadamente 1,5 milhão de hectares, predominando o cultivo de lavouras permanentes que ocupou 94,4% da área total com fruticultura na Região (**Tabela 1**).

A banana é a principal frutícola explorada na área de atuação do BNB e está presente em todos os Estados, tendo respondido por 24% do valor da produção total da fruticultura em 2020. A uva, a manga e o cacau também possuem elevada participação no valor da produção da fruticultura da Região, com aproximadamente 10% cada (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Principais frutas cultivadas na área de atuação do BNB em 2020, percentual do valor de produção



Fonte: IBGE (2022).

Algumas frutas possuem especial importância para os Estados onde são produzidas, dentre as quais vale ressaltar:

- O abacaxi, responsável por quase 55% do valor da produção da fruticultura da Paraíba; o Estado se destaca pela elevada qualidade do fruto, tendo sido responsável por aproximadamente 17% da produção nacional da fruta em 2020;
- O melão, que representou 30% do valor da produção de frutas do Rio Grande do Norte;
- A uva, em Pernambuco, com 41,5% do valor da produção do setor no Estado;
- A laranja, em Sergipe, que respondeu por 44,4% do valor da produção da fruticultura sergipana em 2020.

Importante destacar que o tamanho da área cultivada com fruticultura nem sempre guarda relação com o valor de produção gerado pela cultura. O cajueiro, por exemplo, que em 2020 ocupou 27,4% da área com fruticultura na jurisdição do BNB, respondeu por apenas 3,1% do valor da produção do setor. Por outro lado, gera renda no Semiárido na época mais seca do ano, quando as fontes de renda no meio rural são extremamente escassas. Um dos fatores que contribui para o baixo valor da produção da cajucultura é o desperdício do pedúnculo (caju), pois quase toda a receita da cultura se deve à comercialização da castanha.

Em 2020, a fruticultura na área de atuação do BNB gerou aproximadamente R\$ 14,7 milhões (**Tabela 1**), valor 3,4% inferior ao ano anterior. A economia fragilizada, a queda da renda da população e a elevação dos custos de produção em decorrência da forte valorização do Dólar contribuiu para este cenário de retração do valor de produção da fruticultura.

A fruticultura irrigada é responsável por grande parte do valor de produção do setor na área de atuação do BNB. A viabilização da irrigação por meio da implantação de infraestrutura hídrica pelo poder público possibilitou a criação e consolidação de importantes polos de fruticultura no Semiárido, a exemplo dos existentes em Pernambuco, Norte de Minas Gerais, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. Entretanto, observa-se baixa diversificação e elevada concentração espacial da produção das culturas exploradas também nos perímetros irrigados. Os produtores que obtêm maior sucesso nesse segmento são aqueles de maior porte e mais estruturados, pois possuem melhor acesso a conhecimentos técnico e de mercado.

Há elevado potencial de geração de riquezas da fruticultura irrigada, mas deve-se ressaltar que, devido às restrições hídricas e de solo, um pequeno percentual da área do Semiárido é passível de irrigação. Existem na área de atuação do BNB cultivos de sequeiro de relevante impacto para geração de postos de trabalho na Região, a exemplo do cultivo de cacau no Sul da Bahia e da cajucultura no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

Em 2020, a Bahia concentrou 43% da área com fruticultura na jurisdição do BNB. Devido à disponibilidade hídrica na bacia do Rio São Francisco (BSF) e à grande extensão territorial do Estado, a Bahia destaca-se tanto no plantio irrigado quanto na produção de sequeiro, tendo sido nesse ano o maior produtor regional de banana, laranja e limão da área de atuação do BNB, além de ser responsável por 100% da produção de cacau do Nordeste.

Bahia e Pernambuco são os responsáveis pelos maiores percentuais do valor da produção gerados pela fruticultura na área de atuação do BNB (32,5% e 20,5% respectivamente em 2020) (**Gráfico 2**); isso se deve, em grande medida, à produção de cacau e banana na Bahia e de uva e manga no polo de fruticultura irrigada Petrolina-PE/Juazeiro-BA. Nos dois estados, o cultivo de fruteiras sob irrigação se concentra na Bacia do Rio São Francisco (BSF), e seu desenvolvimento pode ser associado, entre outros fatores, ao empresariado agrícola detentor de capital e de conhecimento. No polo, há um intenso investimento em tecnologia inclusive em novas variedades, de acordo com as exigências do mercado. O Polo Petrolina/Juazeiro responde por 23% da produção nacional de uva e por 47% da produção de manga sendo as principais culturas exploradas no Sub médio São Francisco. Além dos polos de irrigação na Bahia e em Pernambuco, a região hidrográfica do São Francisco contempla, também, importantes perímetros irrigados em Sergipe, Alagoas e Minas Gerais.

O Ceará e o Rio Grande do Norte respondem pelos terceiro e quarto maiores valores de produção da fruticultura na Região (11,6% e 7,6% nesta ordem) (**Gráfico 2**); fora da BSF, os dois estados se destacam no cultivo de frutas irrigadas sendo responsáveis por elevada parcela regional da produção de melancia, coco-da-baía, maracujá e melão. Vale destacar que o Rio Grande do Norte respondeu, em 2020, por 61,2% da produção nacional de melão. Nos dois estados existem, ainda, vastas áreas de sequeiro cultivadas com cajueiro, sobressaindo-se o Ceará onde a cultura ocupou quase 270 mil hectares em 2020.

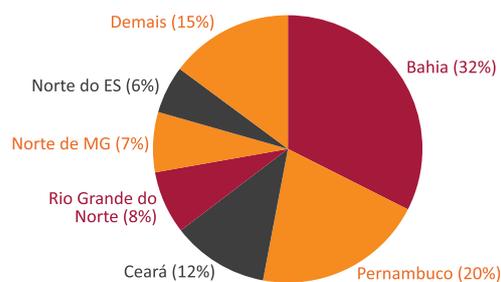
No Piauí, a área perdida de cajueiro em decorrência da seca de 2012 ainda não foi recuperada; mesmo assim, o Estado respondeu em 2020 por 17% da produção de castanha de caju da área de atuação do BNB; melancia e melão também são culturas importantes na geração de renda e postos de trabalho no Estado; as duas cultura são cultivadas sob regime de irrigação; a produção de melancia está concentrada nas microrregiões de Campo Maior, Teresina, Médio Parnaíba Piauiense e Baixo Parnaíba Piauiense e a produção de melão, na microrregião de São Raimundo Nonato.

No Norte de Minas Gerais, a fruticultura irrigada se tornou um dos principais segmentos agrícolas. Parte do avanço e a consolidação do setor nessa mesorregião ocorreram devido à organização dos produtores. Essa região respondeu, em 2020, por 8% da produção de frutas da área de atuação do BNB. A principal fruteira cultivada é a bananeira, que em 2020 atingiu 59,3% do valor da produção da fruticultura do Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri. A bananicultura é conduzida em sistema irrigado e os plantios se concentram na microrregião de Janaúba, onde se localizam os perímetros de irrigação Jaíba, Lagoa Grande e Gortuba. Vale ressaltar, ainda, os cultivos de manga, limão e laranja nessa região, que foram, em 2020, responsáveis por 8,2%, 9,1% e 6,9% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB em Minas.

O Espírito Santo responde por um pequeno percentual da produção de frutas na jurisdição do BNB (6%), porém é um importante produtor de mamão; em 2020, o Estado respondeu por aproximadamente 35% da produção nacional da fruta. Além disso, quase toda a área (99,4%) com mamão do Estado está dentro da área de atuação do BNB, nas microrregiões de Montanha, São Mateus e no município de Linhares.

Em 2020, o mamão representou 39% do valor de produção com fruticultura no Espírito Santo. Cacau, banana e coco foram as demais frutas de maior importância econômica para o Estado nesse ano, tendo respondido por 15,4%, 24,1% e 11,7% respectivamente, do valor da produção da fruticultura na área de atuação do BNB no Espírito Santo.

Gráfico 2 – Percentual do valor de produção de frutas na área de atuação do BNB, por estado em 2020

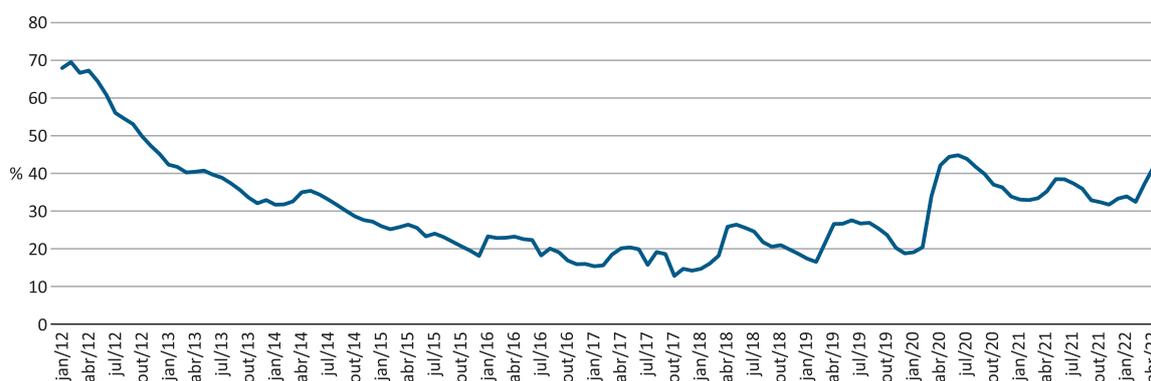


Fonte: IBGE (2022).

Com relação às condições de disponibilidade de água para irrigação no Nordeste, as chuvas do último ano têm sido superiores à média histórica em grande parte da Região, o que elevou os volumes armazenados dos reservatórios do Semiárido (**Gráfico 3**). No Ceará, o volume acumulado em abril de 2022, atingiu o maior percentual da capacidade do Estado dos últimos nove anos (34,8%), o que confere certa segurança para irrigação, ao longo do ano de 2022.

Por outro lado, em muitas regiões ocorreu excesso de chuvas, o que tem causado problemas fitossanitários em algumas culturas como uva no vale do São Francisco e mamão no Espírito Santo, Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo. A indução floral da manga no polo Petrolina Juazeiro também foi afetada e as expectativas são de que ocorra atraso no plantio no polo e da melancia no sul da Bahia

Gráfico 3 – Evolução do volume acumulado (%) nos reservatórios do Nordeste entre jan de 2012 e abr de 2022



Fonte: ANA/SAR (2022).

Tabela 1 – Área plantada, produção e valor da produção, por fruta, na área de atuação do Bnb entre 2018 e 2020

Culturas	Área cultivada (Em ha.)			Produção (Em toneladas)			Valor da produção (Mil reais)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Permanentes	1.507.511	1.480.721	1.483.824	7.741.924	8.136.998	8.322.116	12.258.402	13.330.879	12.872.732
Abacate	1.115	1.407	1.476	8.399	12.900	14.307	15.941	26.761	30.201
Banana	210.622	213.723	213.247	2.826.030	2.999.830	2.929.900	3.372.736	3.692.024	3.502.755
Cacau	436.727	429.488	427.279	123.945	123.793	118.497	1.293.242	1.429.634	1.445.491
Castanha de caju	438.044	425.279	424.915	139.463	137.708	139.078	455.255	433.973	449.893
Coco-da-baía	172.220	163.579	162.468	-	-	-	916.541	851.383	830.275
Goiaba	10.556	10.993	10.956	299.262	296.201	289.990	505.266	568.992	557.195
Laranja	105.129	101.509	98.040	1.221.557	1.171.521	1.218.331	864.819	764.951	784.477
Limão	12.310	12.469	12.877	160.804	171.408	187.996	239.791	224.717	262.710
Mamão	22.624	23.417	24.211	955.126	1.073.341	1.146.517	915.937	1.041.665	969.207
Manga	51.134	53.101	57.059	1.057.335	1.155.561	1.291.381	1.372.995	1.606.997	1.497.231
Maracujá	31.086	29.759	34.812	403.885	403.418	510.818	761.570	844.928	944.065
Tangerina	4.558	4.546	4.947	45.718	48.948	54.704	50.486	53.581	54.554
Uva	11.337	11.406	11.490	499.949	541.986	420.247	1.492.664	1.790.315	1.543.509
Demais	49	45	47	451	383	350	1.158	958	1.169
Temporárias	87.187	86.141	87.420	1.382.071	1.383.457	1.446.764	1.927.120	1.912.693	1.851.838
Abacaxi	23.306	22.892	21.512	-	-	-	744.676	767.765	698.369
Melancia	42.910	43.045	43.715	826.660	817.954	852.187	528.218	533.531	565.815
Melão	20.971	20.204	22.193	555.411	565.503	594.577	654.227	611.397	587.654
TOTAL	1.594.698	1.566.862	1.571.244	9.123.995	9.520.455	9.768.880	14.185.522	15.243.572	14.724.570

Fonte: IBGE (2022).

Tabela 2 – Área plantada, produção e valor da produção, por estado, na área de atuação do BNB entre 2018 e 2020

Culturas	Área (Em ha.)			Produção (Em toneladas)			Valor da produção (Mil reais)		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Maranhão	26.457	22.473	19.816	101.690	98.305	88.987	150.908	123.470	105.141
Piauí	82.392	76.349	78.752	160.217	160.991	176.201	310.817	258.555	283.197
Ceará	367.393	364.517	370.051	875.806	972.022	1.114.129	1.687.915	1.680.961	1.711.792
Rio Grande do Norte	115.607	111.964	113.250	1.114.312	1.083.345	1.080.937	1.222.528	1.184.747	1.119.840
Paraíba	37.869	36.788	35.540	212.399	207.569	213.856	691.855	606.359	582.461
Pernambuco	86.486	96.139	98.572	1.738.559	1.903.103	1.900.111	2.906.757	3.373.391	3.016.156
Alagoas	50.156	52.460	52.041	345.889	323.777	347.707	543.494	611.474	725.725
Sergipe	67.145	63.575	60.575	430.433	445.860	456.174	542.956	502.826	483.457

Culturas	Área (Em ha.)			Produção (Em toneladas)			Valor da produção (Mil reais)		
	2018	2019)	2020	2018	2019)	2020	2018	2019)	2020
Bahia	680.570	661.662	661.028	2.849.980	2.959.493	2.961.823	4.467.234	4.809.086	4.783.164
Norte de MG	38.631	39.174	38.504	736.539	770.778	783.031	962.786	1.168.123	1.067.787
Norte do ES	41.992	41.761	43.115	558.171	595.212	645.924	698.273	924.580	845.850
Total	1.594.698	1.566.862	1.571.244	9.123.995	9.520.455	9.768.880	14.185.522	15.243.572	14.724.570

Fonte: IBGE (2022)⁶.

3 Comercialização

A maioria dos fruticultores na área de atuação do BNB é de pequeno porte e está sujeita às condições de mercado. Assim, grande percentual de frutas produzido nesta Região é comercializado para intermediários que distribuem os produtos para as agroindústrias, redes atacadista e varejista. O intermediário é um ator importante, principalmente para o pequeno fruticultor, por viabilizar o escoamento da produção. Entretanto, Santos et al. (2007), alertaram que existem constantes conflitos entre o produtor e o intermediário, que vão desde a formação dos preços, passando pelas formas de pagamento até questões de exigência de fidelização do produtor ao intermediário.

É baixa, na área de atuação do Bnb, a comercialização de frutas diretamente para as agroindústrias, além disso, predomina no mercado interno o consumo de frutas *in natura*. Segundo Santos et al. (2008), as agroindústrias do Nordeste estão relacionadas, principalmente, ao beneficiamento de castanha de caju, à produção de sucos de caju, abacaxi, maracujá e laranja, à produção de polpas de frutas e à atividade de *packing house*, principalmente para manga, uva de mesa, limão, melão, melancia e banana. Também é importante na Região a fabricação de vinhos no Vale do São Francisco, o processamento do coco em Alagoas, Ceará e Paraíba e o beneficiamento do cacau na Bahia.

A maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno. Em 2020, o melão, o limão, a manga, a uva, a castanha de caju e a melancia foram as frutas com maior percentual da produção nordestina exportada (**Gráfico 4**).

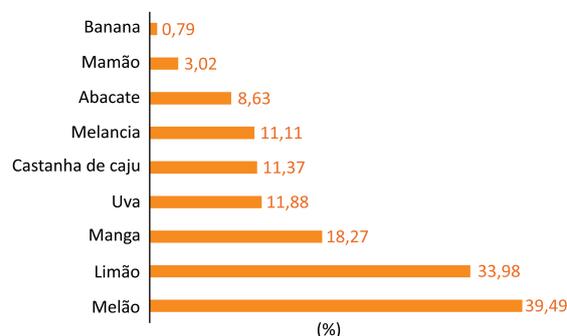
No Espírito Santo e em Minas Gerais, o cenário é o mesmo, apenas pequeno percentual da produção de limão mineiro (4,2%) e de mamão do Espírito Santo (4,5%) foi exportado em 2020.

Diversos fatores podem ser apontados como causa do baixo desempenho das exportações de frutas da área de atuação do BNB, dentre os quais: barreiras comerciais e fitossanitárias, falta de padronização e de certificação dos produtos, baixo nível de conhecimento por parte do produtor para exportar, concorrência com outros países e carência de infraestrutura, a exemplo de insuficiência ou mesmo ausência de *packing house*. Além disso, o acesso ao mercado externo exige do setor elevada eficiência operacional que garanta a regularidade da oferta e a qualidade dos produtos.

Há também que considerar que o comércio internacional de frutas frescas é dominado por poderosas companhias de comercialização (*trading companies*), que dispõem de eficientes estruturas de pós-colheita, armazenagem e distribuição e que possuem amplo conhecimento e poder de mercado. Por outro lado, o mercado interno é extenso e pouco exigente; dessa forma, os médios e pequenos produtores não são motivados a exportar.

Além de um pequeno percentual das frutas serem exportadas, poucos tipos de frutas nordestinas são comercializados no comércio exterior. Melão, manga, castanha de caju e uva foram responsáveis por quase 82% do total do valor das exportações de frutas do Nordeste em 2021 e quase que total-

Gráfico 4 – Percentual da produção nordestina de frutas exportada em 2020

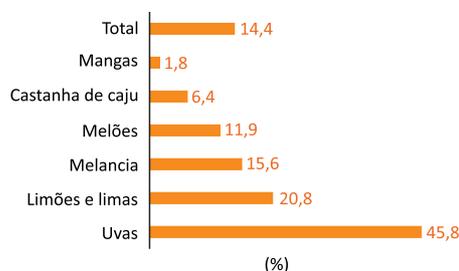


Fonte: Mapa/Agrostat (2022), IBGE (2022).

mente realizadas (99,2% do valor exportado) pelo Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco. Isso porque são nesses Estados onde se localizam as mais importantes áreas irrigadas do Nordeste e as maiores e mais modernas empresas do setor, além de grandes extensões de área com cajueiro. Bahia e Pernambuco concentram as exportações nordestinas de manga e uva. O Ceará e Rio Grande do Norte respondem pela maior parte das exportações de melão e castanha de caju.

Em 2021, a fruticultura nordestina gerou US\$ 793,0 milhões em divisas, valor 14,4% superior a 2020 decorrente, em grande medida, do forte crescimento das exportações de uva por Pernambuco e Bahia e de melão e melancia pelo Rio Grande do Norte e Ceará. Outras frutas, tais como, limão, castanha de caju e manga também tiveram desempenho positivo no mercado externo em 2021 (**Tabela 3; Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Variação percentual do valor das exportações de frutas selecionadas do Nordeste entre 2020 e 2021



Fonte: Mapa/Agrostat (2022).

Tabela 3- Valor das exportações Nordestinas de frutas (inclui nozes e castanhas), por estado (Mil US\$)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)	Var (%)
Bahia	150.671,8	139.167,7	162.824,5	183.508,3	193.218,2	24,4	5,3
Ceará	170.156,1	185.290,8	166.766,1	158.388,6	178.091,4	22,5	12,4
Pernambuco	161.304,7	151.472,8	164.293,4	190.366,5	247.697,9	31,2	30,1
Rio Grande do Norte	179.478,8	135.642,9	197.935,6	155.939,5	167.446,6	21,1	7,4
Demais estados	7.705,9	8.078,8	7.903,9	5.268,2	6.606,5	0,8	25,4
NORDESTE	669.317,3	619.653,1	699.723,5	693.471,1	793.060,7	100,0	14,4

Fonte: Mapa/Agrostat (2022).

A União Europeia é o maior importador de frutas frescas do Brasil; em 2021, o Bloco recebeu 53% do volume exportado pelo Brasil e 64,3% pelo Nordeste.

A Holanda (Países Baixos) é o principal destino das exportações da fruticultura nordestina. Em 2021, este País recebeu 34,9% do volume total exportado de melão, 45,8 % da manga, 43,2% da uva, 46% da melancia e 70,8% de limões e limas (**Gráfico 6**). O porto de Rotterdam é o principal complexo de cargas da Europa, funcionando como um polo de distribuição de mercadorias, pois sua área de influência abrange diversos países europeus como a Bélgica, Luxemburgo, França (Leste), Alemanha, Suíça, Áustria e Itália (Norte).

O Reino Unido, por sua vez, recebeu em 2021, expressivo percentual das exportações nordestinas de melão (25%), uva (22%) e melancia (38,8%); a Espanha é o terceiro destino mais importante para frutas frescas do Nordeste; em 2021, recebeu 26,6% e 16,2% do volume exportado de melão e manga, nessa ordem. Já os Estados Unidos são o principal importador de castanha de caju do Nordeste (37%), sendo também importante destino para a manga (20,2%) e uva (18,1%) (**Gráfico 6**).

O setor produtor de frutas brasileiro está trabalhando na busca de novos mercados, em 2019, o Brasil firmou acordo bilateral com a China para viabilizar a exportação do melão brasileiro para o País, onde existe bom potencial do crescimento da comercialização da fruta, pois apesar de ser um grande produtor, a China possui um vasto mercado consumidor, sendo que a safra brasileira coincide com a entressafra chinesa. Entretanto, em 2021 os envios de melão para a China não aumentaram na proporção esperada, pois o País ainda enfrenta entraves logísticos.

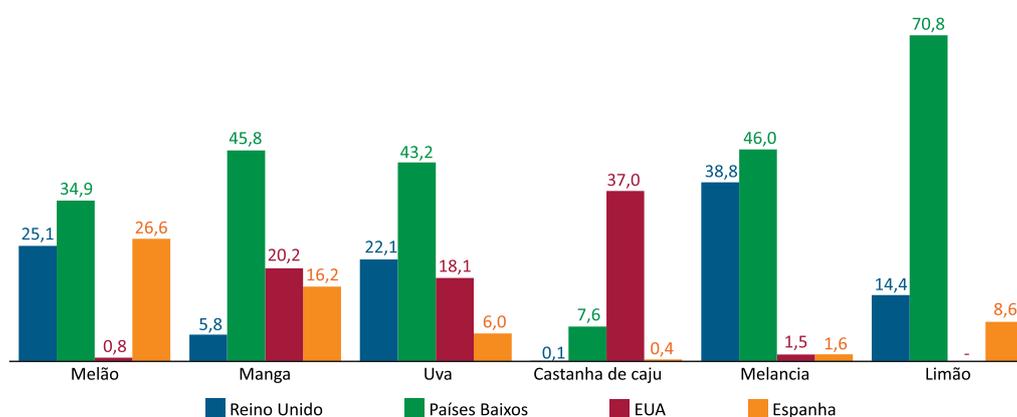
Para 2022, em decorrência do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, é difícil prever o comportamento do mercado internacional de frutas, entretanto, as perspectivas não são favoráveis; a guerra está dificultando o envio de frutas para os países do Leste Europeu, o que deverá resultar em redirecionamento de parte das exportações mundiais da Rússia, que importou 5,4 bilhões de dólares em frutas em 2020, para os países da União Europeia, aumentando a oferta e consequentemente derrubando os preços; o

conflito está provocando crescimento da inflação de alimentos em muitos países, o que deverá reduzir a demanda por frutas; por outro lado, a alta no preço dos combustíveis deverá resultar em elevação dos custos com frete; existe ainda a perspectiva de dificuldade de importação de fertilizantes, essencial para uma boa produtividade das lavouras.

Nos quatro primeiros meses de 2022, o volume de frutas exportado pelo Nordeste para a Europa Oriental (Leste Europeu⁴) foi 40% inferior ao enviado no mesmo período de 2021, para a Ásia caiu 47%; em termos de faturamento a queda para Europa Oriental foi de 78%.

As importações nordestinas de frutas são pouco relevantes. Em 2021, a Região teve dispêndio de US\$ 47,4 milhões com importação e, no mesmo período, o faturamento com as exportações de frutas foi de US\$ 793,0 milhões. As principais frutas frescas importadas foram: pera (22,2%), uva (11,5%) e maçã (10,9%).

Gráfico 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de frutas selecionadas em 2021 (Percentual do volume exportado)



Fonte: Mapa/Agrostat (2022).

4 Tendências e Perspectivas

O cenário para o comércio exterior para frutas não é dos melhores. O câmbio deverá continuar favorável às exportações, entretanto, a elevação do preço dos combustíveis, em decorrência do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, impacta diretamente no custo do frete; a guerra está resultando ainda em maior inflação dos alimentos no mundo, portanto está causando queda na demanda;

Nesse cenário desfavorável, tem-se ainda dificuldade de envio de frutas para os países do Leste Europeu, portanto é provável que ocorra redirecionamento de frutas para países da União Europeia com o conseqüente aumento da oferta no Bloco e redução no preço;

O conflito implica também maior dificuldade de aquisição de insumos; até o momento, não se verificou problema com abastecimento de fertilizantes, porém o custo de produção tem sido crescente e o cenário é bastante incerto, assim é prudente continuar buscando alternativas para os insumos importados da Rússia;

O consumidor, principalmente dos países desenvolvidos, está cada vez mais buscando alimentos em embalagens práticas e em pequenas porções, pois as pessoas têm cada vez menos tempo e um número muito grande de pessoas atualmente vivem sozinhas; assim, observa-se crescimento da procura por alimentos minimamente processados que possam ser consumidos de forma rápida; porém, também está sendo exigido que estes alimentos sejam saudáveis e de qualidade, o que representa um nicho importante de mercado para a fruticultura;

4 Albânia, Bielorrússia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Geórgia, Hungria, Letônia, Lituânia, Macedônia do Norte, Moldávia, Montenegro, Polônia, Tchêquia (República Tcheca), Romênia, Rússia, Sérvia, Turquia, Ucrânia.

Outra tendência importante é a intensificação das exigências de redução de resíduos por parte dos países europeus, nesse sentido, já se observa crescimento do uso de produtos biológicos por parte dos fruticultores brasileiros;

A fruticultura na área de atuação do BNB está concentrada no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia; entretanto, todos os estados da Região possuem elevado potencial de expansão da produção de frutas; o Piauí e o Maranhão, por exemplo, possuem elevada disponibilidade hídrica para irrigação;

Para 2022, o excesso de chuvas deverá limitar o crescimento da produção irrigada e reduzir a qualidade de algumas culturas no vale do São Francisco, Norte do Espírito Santo e Norte de Minas Gerais;

As expectativas são de que os custos de produção da fruticultura continuem elevados em 2022, pois o dólar deve se manter valorizado. Os elevados custos de produção estão levando os fruticultores a reduzir os tratamentos culturais, o que pode implicar menor produtividade, embora os produtores estejam buscando produtos alternativos;

Com relação ao mercado interno, os produtores, principalmente de frutas mais perecíveis, devem continuar atentos para perspectivas de ganhos incertos diante do quadro crescente de perda de empregos e queda no poder de compra dos consumidores brasileiros;

Contudo, num cenário de grandes incertezas e dificuldades, surgem também oportunidades, uma delas é a possibilidade da venda eletrônica de frutas e hortaliças frescas, pois os consumidores estão cada vez mais conectados. Espera-se a permanência do hábito de se fazer as refeições em casa, pois a tendência é de crescimento e consolidação do *home office*, mesmo após a Pandemia; frutas e hortaliças com preços mais acessíveis e que tenham facilidade no preparo devem ser as preferidas dos consumidores.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS. ANA. Sistema de Acompanhamento de Reservatórios. SAR. Nordeste e Semiárido. Disponível em: <<https://www.ana.gov.br/sar/nordeste-e-semiarido>>. Acesso em: 26 de abr. 2021.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 05 de abr. de 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. FAO. FAOSTAT. Divisão de estatística. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/download/Q/QC/E>>. Acesso em: 05 maio. 2021.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. **Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 02 de maio. 2022.

SANTOS, J. A. N. dos et al. **Fruticultura nordestina: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 304 p.: (Série documentos do ETENE, 15).

SANTOS, J. A. N. dos; et al. **A agroindústria de alimentos de frutas e hortaliças no Nordeste e demais áreas de atuação do BNB: desempenho recente e possibilidades de políticas**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2008. 324p. – (Série documentos do Etene, n. 24).

Anexo A – Cenário Global

Tabela 4 – Produção mundial de frutas (Em mil toneladas)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	Part (%)
China	230.630	234.968	235.887	245.801	242.794	27,4
Índia	92.101	98.523	102.391	104.046	105.971	11,9
Brasil	38.963	39.887	39.948	40.178	39.759	4,5
Turquia	21.781	23.153	23.604	23.321	24.153	2,7
México	21.528	22.195	22.865	23.759	23.838	2,7
EUA	27.690	26.466	24.381	25.442	23.748	2,7
Indonésia	18.051	19.052	20.043	20.896	22.744	2,6
Espanha	19.467	18.485	20.000	18.318	19.471	2,2
Irã	18.357	16.383	16.587	17.749	18.964	2,1
Itália	18.156	16.560	17.725	17.254	17.828	2,0
Selecionados	506.724	515.672	523.432	536.763	539.268	60,8
Outros	329.380	327.119	342.443	345.397	347.759	39,2
Mundo	836.104	842.791	865.875	882.160	887.027	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2022).

Tabela 5 – Valor das exportações mundiais de frutas, por país (US\$ 1.000)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	Part (%)
Espanha	9.380.594	9.935.360	10.510.718	10.192.018	11.299.227	8,6
Países Baixos	6.792.447	8.425.435	9.285.289	8.733.293	9.665.743	7,3
EUA	9.421.754	9.975.325	9.972.398	10.002.524	9.343.706	7,1
China	7.619.480	7.605.834	7.722.363	7.939.600	8.813.459	6,7
Chile	5.669.964	5.064.860	5.991.028	6.145.668	6.045.825	4,6
Tailândia	3.419.874	4.017.748	4.201.093	5.120.370	5.523.450	4,2
México	3.694.017	4.314.187	4.385.958	4.758.336	4.722.503	3,6
Itália	4.417.663	4.742.238	4.712.725	4.254.193	4.569.397	3,5
Turquia	3.124.670	3.250.927	3.447.635	3.727.857	4.215.574	3,2
Equador	3.078.973	3.404.398	3.593.883	3.688.738	4.106.432	3,1
Selecionados	53.732.957	58.526.863	60.765.213	61.597.927	63.609.902	48,2
Outros	42.437.783	46.248.690	47.850.806	49.174.136	50.591.465	38,4
Mundo	110.352.393	119.263.175	124.588.303	126.160.524	131.915.218	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2022).

Tabela 6 – Valor das importações mundiais de frutas, por País (Em US\$ 1000)

Países	2016	2017	2018	2019	2020	Part (%)
EUA	16.856.033	17.420.583	18.850.633	18.706.004	19.257.742	13,8
Alemanha	9.833.311	10.637.498	11.379.890	10.322.375	11.761.590	8,4
China continente	5.835.867	6.259.336	8.517.576	10.853.785	11.352.263	8,1
Países Baixos	7.191.594	8.385.611	9.325.958	8.877.712	9.534.671	6,8
Reino Unido	6.742.634	6.825.167	7.050.896	6.731.743	7.174.667	5,2
França	6.178.591	6.656.275	7.076.518	6.384.789	6.835.410	4,9
Rússia	4.166.298	4.989.132	5.399.801	5.329.885	5.374.470	3,9
Canadá	4.859.766	4.972.952	5.075.477	5.113.719	5.286.562	3,8
Bélgica	4.260.580	4.555.948	4.547.988	3.880.157	4.273.028	3,1
Japão	3.612.407	3.609.945	3.940.158	3.989.534	4.086.065	2,9
Selecionados	69.537.081	74.312.447	81.164.895	80.189.703	84.936.468	61,0
Outros	47.945.850	51.352.280	53.399.807	53.191.911	54.356.147	39,0
Mundo	117.482.931	125.664.727	134.564.702	133.381.614	139.292.615	100,0

Fonte: Fao/Faostat (2022).

Anexo B – Brasil

Tabela 7 - Área destinada à colheita (Hectares)

Regiões	2016	2017	2018	2019	2020	Part (%)
Norte	327.664	331.850	320.553	328.493	330.574	11,6
Nordeste	1.835.484	1.602.182	1.514.075	1.485.927	1.489.625	52,1
Sudeste	776.224	759.787	743.770	749.378	736.667	25,8
Sul	271.598	266.028	258.544	253.007	251.097	8,8
Centro-Oeste	53.810	53.632	50.733	51.195	49.631	1,7
Brasil	3.264.780	3.013.479	2.887.675	2.868.000	2.857.594	100,0

Fonte: IBGE (2022).

Tabela 8 - Produção brasileira de frutas por região (Em toneladas)

Regiões	2016	2017	2018	2019	2020	Part (%)
Norte	1.890.837	2.073.903	1.971.132	1.987.199	2.068.133	5,7
Nordeste	7.777.514	7.482.421	7.829.285	8.154.465	8.339.925	23,0
Sudeste	19.535.689	20.029.172	20.046.022	20.457.475	20.286.921	55,9
Sul	4.910.492	5.944.719	5.562.974	5.299.156	4.751.201	13,1
Centro-Oeste	905.641	931.844	875.125	911.414	861.755	2,4
Brasil	35.020.173	36.462.059	36.284.538	36.809.709	36.307.935	100,0

Fonte: IBGE (2022).

Exceto abacaxi e coco, pois a produção as quantidades produzidas são expressas em mil frutos.

Tabela 9 - Produção brasileira de coco-da-baía por região (Em mil frutos)

Regiões	2016	2017	2018	2019	2020	Part (%)
Norte	195.487	186.528	206.954	185.150	198.123	12,1
Nordeste	1.345.182	1.067.193	1.113.846	1.147.611	1.204.428	73,5
Sudeste	189.690	200.684	224.113	216.046	219.713	13,4
Sul	1.363	1.493	1.515	1.605	1.644	0,1
Centro-Oeste	24.542	17.528	17.172	15.363	15.318	0,9
Brasil	1.756.264	1.473.426	1.563.600	1.565.775	1.639.226	100

Fonte: IBGE (2022).

Tabela 10 - Produção brasileira de abacaxi por região (Em mil frutos)

Regiões	2016	2017	2018	2019	2020	Part (%)
Norte	592.704	411.826	603.068	508.547	566.295	34,6
Nordeste	514.701	595.678	593.613	572.038	528.598	32,3
Sudeste	484.098	411.135	475.598	428.239	436.508	26,7
Sul	16.121	23.135	20.168	20.472	22.741	1,4
Centro-Oeste	98.454	97.982	75.707	82.918	82.984	5,1
Brasil	1.706.078	1.539.756	1.768.154	1.612.214	1.637.126	100,0

Fonte: IBGE (2022).

Tabela 11 – Valor da produção brasileira de frutas por região (Em mil Reais)

Região	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	3.948.273	3.702.367	4.063.626	4.040.069	5.224.667
Nordeste	9.994.037	9.679.670	10.447.339	11.633.173	12.810.931
Sudeste	14.901.670	13.898.335	15.137.228	16.038.778	18.196.268
Sul	5.361.881	6.367.499	5.463.602	5.946.294	6.592.399
Centro-Oeste	934.338	947.504	928.977	1.053.730	1.244.715
Brasil	35.140.194	34.595.378	36.040.774	38.712.045	44.068.978

Fonte: IBGE (2022).

Valores atualizados pelo IGP-DI

Tabela 12 – Principais destinos das Exportações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Países Baixos	313.565	290.852	304.765	306.588	362.700	29,8
EUA	127.177	152.704	147.230	148.078	199.209	16,4
Reino Unido	135.600	121.385	148.833	146.732	167.975	13,8
Espanha	86.384	92.154	103.486	106.336	115.444	9,5
Argentina	27.018	20.072	20.602	35.080	52.208	4,3
Canadá	26.472	24.631	33.477	27.120	31.942	2,6
Portugal	35.569	39.327	36.636	24.921	29.431	2,4
Rússia	5.520	14.769	14.625	22.055	26.884	2,2
Alemanha	22.945	32.401	34.084	30.011	23.417	1,9
Uruguai	14.221	15.642	14.583	14.786	20.698	1,7
Selecionados	794.470	803.937	858.322	861.707	1.029.907	84,5
Outros	152.323	176.668	151.993	145.491	188.277	15,5
Mundo	946.793	980.605	1.010.314	1.007.198	1.218.183	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2022).

Tabela 13 – Principais países de origem das importações brasileiras de frutas (Mil US\$)

Países	2017	2018	2019	2020	2021	Part (%)
Argentina	161.699	188.028	189.671	174.478	165.364	28,9
Chile	185.740	182.694	149.045	150.204	132.245	23,1
Espanha	77.848	68.157	75.444	48.188	63.321	11,1
Turquia	36.558	50.825	47.501	43.593	57.611	10,1
Itália	40.627	29.867	39.863	38.540	26.357	4,6
EUA	32.854	30.352	27.468	32.378	25.243	4,4
Portugal	56.838	48.327	50.322	34.013	21.312	3,7
Uruguai	8.108	14.749	14.338	11.220	14.847	2,6
China	8.550	5.652	8.153	6.758	7.269	1,3
Indonésia	17.080	14.242	9.097	9.383	7.016	1,2
Selecionados	625.904	632.891	610.902	548.757	520.583	91,0
Outros	98.018	68.216	52.015	47.269	51.653	9,0
Mundo	723.921	701.107	662.918	596.025	572.236	100,0

Fonte: Mapa/Agrostat (2022).

Anexo C

Gráfico 7 – Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2022).

Quadro 1 – Situação do armazenamento de água dos reservatórios que são fontes hídricas para os perímetros irrigados administrados pelo Dnocs (09 de maio de 2022)

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica		Outras fontes	
		Reservatório	% (09/05/2022)		
Bahia	Brumado	Brumado	100	-	
	Jacurici	Jacuri	S/INF	-	
	Vaza-Baris	Cocorobó	26,1	-	
Ceará	Araras Norte	Araras	92,3	-	
	Ayres de Souza	Jaibaras (Ayres de Souza)	100	-	
	Baixo Acaraú	Araras	92,3	-	
	Curu Paraipaba	General Sampaio	10,6	-	
		Pereira de Miranda (Pentecoste)	11,9	-	
		Frios	100	-	
	Curu Pentecoste	Caxitoré	37,9	-	
		General Sampaio	10,6	-	
	Curu Pentecoste	Pereira de Miranda (Pentecoste)	11,9	-	
		Ema	Ema	37,7	-
	Forquilha	Forquilha	69,6	-	
	Ceará	Icó-Lima Campos	Lima Campos	37,8	-
			Orós	48,6	-
		Jaguaribe Apodi	Castanhão	22,1	-
		Jaguaruana	Orós	48,6	-
			Banabuiú	8,2	-
		Morada Nova	Banabuiú	8,2	-
Pedras Brancas			5,85	-	
Quixabinha	Quixabinha	16,5	-		
Tabuleiro de Russas	Banabuiú	8,2	-		
	Pedras Brancas	5,85	-		
	Castanhão	22,1	-		
Várzea do Boi	Várzea do Boi	1,83	-		
Paraíba	Engenheiro Arcoverde	Engenheiro Arcoverde	41,4	Poços amazonas	
	São Gonçalo	Engenheiro Ávidos (Piranhas)	48,6	-	
		São Gonçalo	96,8	-	
	Sumé	Sumé	12,5	-	

ESTADO	Perímetro	Fonte hídrica		Outras fontes
		Reservatório	% (09/05/2022)	
Pernambuco	Boa Vista	Boa Vista	2,5	-
	Cachoeira II	Cachoeira II	51,5	-
	Custódia	Custódia	S/INF	-
	Moxotó	Poço da Cruz (Eng. Francisco Saboia)	41,5	-
Rio Grande do Norte	Baixo Açú	Açú	56,4	-
	Cruzeta	Cruzeta	17,8	-
	Itans	Itans	1,94	-
	Pau dos Ferros	Pau dos Ferros	57,7	-
	Sabugi	Sabugi	31,5	-
Piauí	Caldeirão	Caldeirão	S/INF	-
	Fidalgo			Poços tubulares
	Gurguéia			Poços tubulares
	Lagoas do Piauí			Lagoa do Cajueiro Rio Parnaíba
	Platôs de Guadalupe	Boa Esperança (Rio Parnaíba)	99,8	-
	Tabuleiros Litorâneos			Rio Parnaíba
Maranhão	Tabuleiros de São Bernardo			Rio Parnaíba
	Várzea do Flores	Flores	S/INF	-

Fonte: ANA/SAR (2022).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>